



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**RONY DE OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO CINEMA E  
NA TV BRASILEIRA: A XICA DA SILVA DE ZEZÉ MOTTA E A  
XICA DA SILVA DE TAÍS ARAÚJO.**

Araguaína/TO

2024

**RONY DE OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO CINEMA E  
NA TV BRASILEIRA: A XICA DA SILVA DE ZEZÉ MOTTA E A  
XICA DA SILVA DE TAÍS ARAÚJO.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo científico, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas – Campus Araguaína, para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Drº. Plábio Marcos Martins Desidério

Araguaína-TO  
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D278r de Oliveira, Rony.

REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO CINEMA E NA TV  
BRASILEIRA: A XICA DA SILVA DE ZEZÉ MOTTA E A

XICA DA SILVA DE TAÍS ARAÚJO. / Rony de Oliveira. - Centro de  
Ciências Integradas - CCI, TO, 2023.

25 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em História - Parfor) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

**CDD 901**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**RONY DE OLIVEIRA**

**REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO CINEMA E NA TV  
BRASILEIRA: A XICA DA SILVA DE ZEZÉ MOTTA E A XICA DA  
SILVA DE TAÍS ARAÚJO.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo científico, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas – Campus Araguaína, para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Drº. Plábio Martins Desidério

Data de aprovação: 03/07/2024

Banca Examinadora

---

Prof. Drº. Plábio Marcos Martins Desidério

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Marina Grigório Barbosa de Sousa

---

Prof. M.a. Mirian Mendes Costa

Araguaína-TO  
2024

**RESUMO:** Muito se tem discutido atualmente acerca da temática relacionada à mulher negra no Brasil, no que tange às questões relacionadas ao racismo, sexismo e preconceito. Graças a uma maior inserção da mulher negra nas artes visuais e nos meios acadêmicos (embora ainda seja insuficiente), tais debates puderam ter um maior embasamento. Figuras públicas tanto no meio artístico, quanto no intelectual, ganham destaque no combate ao racismo e preconceito, principalmente àquele dirigido à mulher negra. O objetivo desse trabalho é identificar nas obras que destacaram a figura de Xica da Silva no cinema e da TV, quais foram os tipos de representação que a mulher negra teve nessas obras, quais imagens e estereótipos que as mesmas transmitiram ao público e suas consequências na vida pessoal das atrizes que as interpretaram.

**Palavras- chave:** Xica da Silva. Estereótipo. Racismo.

**ABSTRACT:** Much is currently being discussed about the topic related to black women in Brazil, regarding issues related to racism, sexism and prejudice. Thanks to the greater inclusion of black women in the visual arts and academic circles (although it is still insufficient), such debates could have a greater basis. Public figures in both artistic and intellectual circles gain prominence in the fight against racism and prejudice, especially that directed at black women. The objective of this work is to identify in the works that highlighted the figure of Xica da Silva in cinema and TV, what types of representation black women had in these works, what images and stereotypes they transmitted to the public and their consequences on personal lives of the actresses who played them.

**Keywords:** Xica da Silva. Stereotype. Racism.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 – A XICA DA SILVA DO ARRAIAL DO TIJUCO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 – O FILME XICA DA SILVA INTERPRETADO POR ZEZÉ MOTTA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 – A NOVELA XICA DA SILVA INTERPRETADA POR TAÍS ARAÚJO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 – A OBJETIFICAÇÃO DOS CORPOS NEGROS COMO MEIO DE ENTRETERIMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>6 – OS FETICHES CRIADOS ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA .....</b>	<b>15</b>
<b>7 – O ATIVISMO DE ZEZÉ MOTTA E TAÍS ARAÚJO NA LUTA PELAS MULHERES NEGRAS .....</b>	<b>19</b>
<b>8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>

## 1- Introdução

Historicamente, a mulher negra no país, desde o período colonial, foi objeto de um processo de invisibilidade significativa, deixando-as sempre à margem da sociedade, com menores oportunidades de trabalho, saúde e educação. Não bastassem esses obstáculos, sua trajetória de vida ao decorrer dos tempos sempre esteve ligada a estereótipos em que as ligavam a salários menores, serviços domésticos, conotações sexuais, vestimentas e até mesmo no trato com seus cabelos. Com a popularização das novelas na TV, nos idos dos anos de 1970, as imagens relacionadas às mulheres negras foram reproduzidas em suas narrativas através de personagens que representassem o papel da mulher negra na sociedade.

O objetivo deste trabalho é compreender as semelhanças e diferenças entre a personagem do filme *Xica da Silva* (1976) vivida pela atriz Zezé Motta e da novela *Xica da Silva* (1996) interpretada por Taís Araújo, exibida originalmente na extinta TV Manchete. Tais semelhanças e diferenças demonstraram possíveis relações estereotipadas da imagem da mulher negra nesses veículos de comunicação, como por exemplo, a objetificação sexual de seus corpos, bem como no que tange às questões relacionadas ao racismo, sexismo e preconceito, vividos por essas atrizes não só durante as gravações das obras, bem como na vida real.

Metodologicamente, fez-se necessário o uso da análise de conteúdo, levando-se em conta que os objetos da pesquisa estão inseridos no conteúdo das obras. Na análise de recortes de cenas contidas nas mesmas, o objetivo “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou a frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2008 p.105). Apesar de serem obras sobre a mesma temática e produzidas em épocas distintas, há de se compreender os sentidos gerados nas significações contidas acerca da representatividade da mulher negra no cinema e na TV brasileira.

Através das fontes pesquisadas, vimos a necessidade de se ter um referencial teórico que abordasse as questões voltadas ao racismo, sexismo e relações de poder encontradas tanto no conteúdo dos recortes de cenas, quantos nos diálogos do filme e da novela *Xica da Silva*, bem como na vida pessoal das atrizes que as interpretavam. Ao analisar tais conteúdos, nota-se que “a estereotipagem enquanto prática de produção de significados é importante para a representação da diferença racial” (HALL, 2016, p. 190).

Ambas as atrizes, apesar de terem interpretado o papel de Xica da Silva em épocas e veículos de comunicação diferentes, tiveram por demasiadamente expostas à sexualidade estereotipada do corpo da mulher negra, em cujas duas obras houvera um exagero em cenas de nudez, sexo e subjugação da mulher negra como servil. Embora a temática principal esteja relacionada a uma escravizada, que foi uma figura histórica que realmente existiu e foi importante para o contexto da sociedade mineira nos idos do século XVIII, sua relevância histórica quase sempre não foi levada em consideração.

Zezé Motta, nascida no ano de 1944, de origem humilde, teve sua carreira marcada por muitos desafios relacionados ao preconceito e discriminação. Embora hoje em dia seja reconhecida como uma das maiores atrizes do Brasil, em boa parte de sua carreira vivenciou nas novelas, filmes, peças de teatro, papéis menos relevantes, como os de empregada doméstica, babá e escravizada. Segundo entrevista dada pela atriz no ano de 2022, e disponibilizada no site G1, “nada contra fazer empregada doméstica, o problema é que eu pensava que tinha feito um curso de dramaturgia e fazia sempre o mesmo personagem”.

Taís Araújo, nascida no ano de 1978, de classe média, começou sua carreira no teatro amador aos 11 anos de idade. Teve sua primeira experiência na TV na novela Tocaia Grande na TV Manchete em 1995 (ADOROCINEMA, 2023 s/p). Mesmo encontrando menos dificuldades do que sua colega de profissão Zezé Motta e visto que no início de sua carreira, atrizes e atores negros já ocupavam um espaço de maior relevância no cenário artístico brasileiro, ainda assim, interpretou personagens estereotipados e com conotações sexuais relevantes, no qual a novela Xica da Silva é um exemplo desses papéis.

Veremos que independente da trajetória social e econômica, os estereótipos da mulher negra e suas personagens, seja no cinema, ou na TV, seguem o fluxo de suas significações e representações na vida cotidiana do Brasil. Levando-se em consideração que atrizes negras viviam personagens de mucamas no passado, e empregadas domésticas, sendo as mesmas apenas coadjuvantes, ao alcançarem o protagonismo nas obras recebiam críticas da sociedade e eram vistas não pelo seu talento artístico, mas sim pela sexualização e nudez de seus corpos.

Neste viés, em um primeiro momento procuraremos demonstrar as diferenças que existem entre a Xica da Silva histórica e a personagem demonstrada nas obras, procurando identificar incongruências que são incompatíveis com os preceitos e costumes do século XVIII, período em que Xica viveu. Posteriormente iremos descrever

particularidades que existiram na produção de ambas as obras, tanto nos bastidores, quanto na vida pessoal de cada atriz, bem como as situações sofridas pelas mesmas, relacionadas com racismo, preconceito e sexismo. Por fim, levando-se em consideração a análise da trajetória de luta dessas atrizes por maiores direitos das mulheres negras na sociedade brasileira, buscaremos entender os principais mecanismos de poder relacionados às representações dadas a essas atrizes na dramaturgia brasileira.

## **2- A Xica da Silva do Arraial do Tijuco**

Embora muitas das vezes a figura de Xica da Silva seja romantizada em obras literárias denominadas por - Xica quem Manda- de Agripa Vasconcelos (1963), ao mais recente Xica da Silva - Romance de uma vida (2016), que se passam no cinema, teatro ou TV, as fontes históricas e documentais<sup>1</sup> comprovam a existência da mesma, como uma escravizada alforriada que acumulou durante a sua vida riqueza e poder no Arraial do Tijuco, hoje Diamantina, Minas Gerais.

Os estudos apontam que ela nasceu entre os anos de 1731 e 1735 no Arraial de Milho Verde, atual cidade de Serro, interior de Minas Gerais. Filha de um português com uma escravizada africana, Xica não obteve alforria de seu pai, pelo contrário, seu pai a vendeu para um médico que vivia no Arraial do Tijuco, atual Diamantina.

Com o seu dono, Manuel Pires Sardinha, teve seu primeiro filho, cujo qual Manuel não registrou, mas o colocou no seu testamento. Xica foi vendida para o contratador de diamantes, João Fernandes de Oliveira, que logo depois a alforriou, assumindo-a como sua esposa, apesar de os dois não terem se casado oficialmente. Com João Fernandes, Xica teve treze filhos e passou a ser parte importante da sociedade tijuicana, visto que seu esposo não era só um dos homens mais ricos do Arraial, como também da colônia. Sua situação econômica fez com que ela pudesse ter uma maior inserção e influência na aristocracia da região.

Xica e João Fernandes tiveram uma relação estável até 1753, ano em que ele resolveu retornar a Portugal para resolver problemas de herança de seu pai que faleceu, onde lá permaneceu até sua morte em 1776. Xica recebeu de seu parceiro inúmeras

---

<sup>1</sup> De acordo com Júnia Ferreira Furtado (2003), Chica da Silva foi uma personagem histórica nascida escrava entre os anos de 1731 e 1735, no arraial de Milho Verde (MG), que viveu no diamantífero arraial do Tejuco entre 1750 e 1779, data de seu falecimento. Sua vida se cruza à do contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, com o qual manteve um relacionamento duradouro e treze filhos.

posses e bens, inclusive sendo dona de vários escravizados, bem como através de generosas doações dadas às irmandades religiosas, das quais fez parte. A participação nessas irmandades era motivo de status e poder à época, visto que a maioria de seus partícipes era influente economicamente na sociedade.

O dinheiro de Xica contribuiu não somente para sua vida, mas também para sua morte, cujas causas são desconhecidas. Ela foi enterrada na igreja de São Francisco de Assis, local esse que era destinado a apenas pessoas brancas e ricas. Xica da Silva procurou viver conforme os modos e costumes da época, principalmente aqueles que eram dadas às mulheres ricas e brancas. Embora o poder econômico lhe conferisse privilégios e regalias, sua imagem pós morte, esteve quase sempre ligada a mitos e estereótipos.

Xica da Silva muito provavelmente viveu uma vida reclusa e dedicada à religião e a seus filhos, visto que durante boa parte de seu relacionamento com o contratador, pela quantidade de filhos, esteve quase sempre grávida. De longe poderíamos considerar que ela com todos esses afazeres, tanto na dedicação com seus filhos, bem como com a igreja e a administração de seus bens, dificilmente teria levado uma vida dedicada à luxúria e a prazeres pessoais, visto a quantidade de obrigações com as quais as teriam que cumprir em seu dia a dia.

### **3- O filme Xica da Silva interpretado por Zezé Motta**

Lançado em 1976, com direção e roteiro do cineasta Cacá Diegues, o filme Xica da Silva teve uma bilheteria considerável, levando um público de mais de três milhões de pessoas às salas de cinema. O diretor, embora seja um dos remanescentes do chamado cinema novo no Brasil, que era marcado pelo realismo e pela crítica às injustiças sociais ao retratar o sofrimento de brasileiros (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2022), optou por uma produção grandiosa quando comparada às outras produções da época, de linguagem acessível ao grande público, com diálogos de comédia e cenas de sexo e nudez.

Embora estivesse em pleno período da ditadura cívico-militar no Brasil, não teve grandes problemas com a censura do sistema, visto que o país estava em processo de abertura política, dando maior liberdade às obras culturais. Porém, Cacá Diegues sofreu duras críticas da chamada patrulha ideológica, termo utilizado por ele ao se referir a setores da esquerda brasileira e imprensa alternativa que o acusavam de exacerbação da

sensualidade da mulher negra, bem como suas representações, sexualidade e as questões relacionadas à escravidão (ADAMATTI, 2016).

Ganhador de prêmios nacionais e internacionais como os de melhor filme e melhor atriz, dados a Zezé Motta, a película foi inspirada no livro de Joaquim Felício dos Santos, denominado Memórias do Distrito de Diamantina, publicado em 1868, assim como no desfile de Escolas de Samba do Rio de Janeiro de 1963, em que a escola de Samba Salgueiro se sagrou campeã com um enredo que mostrava uma Xica da Silva empoderada e glamourosa. O figurino do filme, “fez jus a uma imagem majestosa da fidalga negra do século XVIII que conquistou o coração do contratador de diamantes João Fernandes e também sua alforria, tornando-se assim a rainha do Tijuco” (WILLMERSDORF, 2021).

No filme, após seduzir o contratador, interpretado pelo ator Walmor Chagas, conseguiu que o mesmo a comprasse, contrariando o seu antigo dono, o Sargento Mor interpretado pelo ator Rodolfo Arena. Xica passou a ser influente e conhecida na sociedade tijuicana, tanto por ser amasiada com um dos homens mais ricos do Arraial que satisfazia todos os seus gostos, desde roupas luxuosas vindas da Coroa até a escravos particulares. Também por suas extravagâncias, como por exemplo, sair em cortejo com seus escravos pelas ruas da cidade e até mesmo a construção de um barco para que ela pudesse ter a sensação de estar no mar, fatos esses que chocavam uma sociedade composta de brancos e conservadores.

#### **4- A novela Xica da Silva interpretada por Taís Araújo**

Sobre a direção de Walter Avancini (1935-2001), estreou em 1996 a novela Xica da Silva, exibida na extinta TV Manchete, que na época já passava por dificuldades financeiras. A novela alavancou a audiência da emissora, fazendo com que a mesma alcançasse o segundo lugar de audiência no horário exibido. A obra foi sucesso não só no Brasil, mas também exibida e reexibida no exterior, sendo líder de audiência em países como Portugal e Chile, sendo que em Angola, Taís Araújo foi recebida com honras de chefe de Estado, devido ao sucesso da trama (LEONARDO, 2018).

Diferente de sua obra homônima no cinema, a novela foi inspirada livremente no romance de Agripa Vasconcelos, Xica quem manda de 1966 e escrita pelo esotérico Adamo Rangel. Um fato curioso é que Adamo Rangel era um pseudônimo do renomado escritor de novelas Walcyr Carrasco, que à época estava impedido de exercer outra

atividade profissional, visto que o mesmo tinha um contrato com o SBT. Esse fato gerou bastante polêmica nos bastidores, com a indagação de quem seria Adamo Rangel, se especulando que poderia ser um nome ligado a Globo (FORATO, 2021).

A trama principal da novela, assim como no filme, baseava-se nas venturas e desventuras de Xica da Silva no Arraial do Tijuco. Porém, para uma novela com uma extensão de tempo maior do que de um filme, Xica da Silva teve 231 capítulos e foi exibida de agosto de 1996 a setembro de 1997. Houve a inserção de tramas paralelas ao enredo principal, que não contasse só a história de Xica da Silva, mas sim destacava outros aspectos relacionados aos acontecimentos da sociedade tijuca, ou algo que pudesse aumentar a audiência da emissora.

Em um período em que não havia mais as restrições de censura impostas, devido ao extinto regime militar brasileiro, a novela contou com uma exacerbada sequência de cenas regadas à nudez, violência e cenas de sexo, como exemplo: Em que a personagem Clara interpretada por Adriane Galisteu fora estuprada. Cenas de sexo essas, que traziam aspectos significativos e chocantes para a audiência à época, bem como para os dias atuais, em que boa parte da população brasileira ainda é conservadora.

## **5- A objetificação dos corpos negros como meio de entretenimento**

Na cronologia do cinema e da TV brasileira, a figura da mulher negra, em considerável parte das obras, sempre foi atrelada a papéis secundários e de pouco destaque ou tratadas como marginalizadas, sexualizadas e de menor importância. Se nas produções atuais a mulher negra ganha destaque pelo seu empoderamento, luta e resistência, o mesmo não se podia dizer de décadas anteriores, em que os papéis no cinema e na TV dedicados a elas, eram quase sempre de babás, domésticas, escravizadas e de pouca relevância.

Para tanto, as obras têm muito a nos dizer, apesar de mostrar certo empoderamento de Xica da Silva, enquanto escravizada na ficção era tratada como uma mercadoria como qualquer outro escravizado, portanto, sujeita às ordens de seus donos, incluindo a se sujeitar a qualquer tipo de serviço, muitas das vezes o de satisfazer sexualmente seus donos. A Chica da Silva real do século XVIII, enquanto escravizada

provavelmente sofria dos mesmos dissabores que suas homônimas das telas de cinema e TV.

No cinema e na TV, a trajetória de vida de Xica da Silva, foi marcada por ser uma mulher ambiciosa, faceira, sensualizada, sendo capaz de fazer tudo para conseguir seus objetivos. Por outro lado, não fugia dos moldes da mulher negra do século XVIII, em que nas relações de trabalho entre a doméstica negra e patrão branco, era comum os casos de assédio, sedução e estupro no Brasil colonial (SAMPAIO, 2019). A representação contida nas cenas e nos diálogos procura mostrar que “[...] a mulher negra é um “sabor diferente” e “mais apimentado” de mulher. O corpo feminino negro é hipersexualizado, considerado exótico e pecaminoso” (ARRAES, 2014).

Em ambas as obras, esses fatores relacionados ao corpo pecaminoso, a mulher negra que é mais quente e ferosa que as demais e bem como aquela que é capaz de satisfazer os mais íntimos desejos sexuais dos homens, estão inseridos em um contexto em que no decorrer da novela e do filme procuram de certa forma ter um olhar satirizado sobre o dia a dia na sociedade do Arraial do Tijuco. Sobressalta as atitudes tomadas pela personagem principal com suas aventuras sexualizadas para a obtenção de status e poder.

Através dos diálogos, sobretudo de Xica da Silva, há de se notar o forte cunho de subjogação e subserviência de Xica perante seus donos e de homens brancos, demonstrando os dispositivos de poder inseridos na ficção, o que não se distancia da realidade de mulheres negras no Brasil. Em se tratando de veículos de entretenimento, transmissor de ideias e costumes de uma sociedade, conectado a uma rede de relações de força e poder, há de se notar que “[...] é exatamente nesses campos das relações de força, que se devem analisar os mecanismos de poder” (FOUCAULT, 2005, p. 92).

Convém aqui pontuar como a mulher negra representada nesses meios se diverge de sua situação na sociedade ou se reflete um senso comum da população, principalmente nas questões que remetem aos mecanismos de poder:

O poder ao que parece, tem que ser entendido aqui não apenas em termos de exploração econômica e coerção física, mas também em termos simbólicos ou culturais, mais amplos, incluindo o poder de representar alguém ou alguma coisa de certa maneira – dentro de um determinado regime de representação (HALL, 2016, p. 193).

Para atrizes negras, tais dispositivos de poder se tornam mais latentes, visto que além da objetificação de seus corpos, existe a questão do preconceito e racismo no Brasil, o que durante muito tempo foi empecilho para várias atrizes negras, inclusive

Zezé Motta, que muitas das vezes teve que interpretar papéis de menor destaque. Para Sueli Carneiro (2005, p.39), “essa noção de dispositivo oferece recursos teóricos capazes de apreender a heterogeneidade de práticas que o racismo e a discriminação racial engendram na sociedade brasileira”.

Desde a produtora brasileira de cinema Atlântida, fundada em 1941 e a primeira novela brasileira a ir ao ar, a saber: Sua vida me pertence em 1951, é notória a predileção por atrizes brancas em papéis principais, restando às atrizes negras os papéis secundários. Além dessa secundariedade, há de se destacar o desdém por boa parte do público da capacidade e talento dessas atrizes negras. “O ‘valor cultural’ que se atribui à mulher negra além da branca é físico e estereotipado. Os ‘valores’ comportamentais que a mulher (preta ou branca) ‘deve’ seguir também”. (BLOGUEIRAS NEGRAS, 2014).

## **6- Os fetiches criados através das representações da mulher negra**

No decorrer das duas tramas, analisando alguns diálogos e cenas, podemos constatar quais principais estereótipos envolvem a mulher negra, que representações são apresentadas ao público. Nesse caso, o imaginário popular denota a imagem da mulher negra, muita das vezes, sedutora, atraente, desprovida de intelectualidade, sendo capaz de realizar qualquer tipo de crueldade para alcançar os seus objetivos. Nesses diálogos a seguir podemos notar essas características:

Eu tinha logo que dizer uma coisa pro senhor, espero não incomodar. É que seu filho José está me perseguindo dia e noite sem parar. Só por que eu deitei com ele outro dia e fiz aquelas coisas que meu amo gosta muito, agora ele diz que não pode mais viver sem meus dengos e favores (GOMES, 2020).

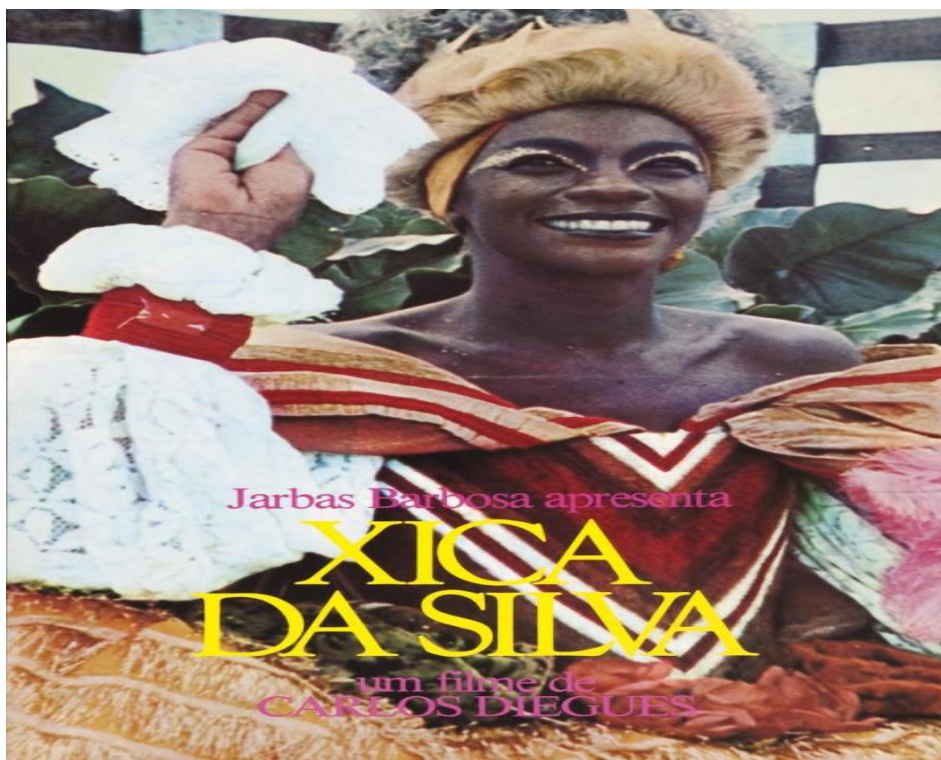
Essa fala encontra-se no filme de 1976, em que Xica da Silva diz ao seu dono, Sargento Gonçalo, quando ela adentra a sala em que estavam reunidas as principais lideranças do Arraial do Tijuco tratando de negócios. Ao final da cena, Xica da Silva para mostrar que estava sofrendo agressões do filho do sargento, despe-se, escandalizando homens e mulheres que se encontravam no recinto.

Outra cena bem representativa do filme, se passa quando Xica da Silva, agora pertencente ao contratador João Fernandes de Oliveira, ao receber sua carta de alforria, saiu pelas ruas do Arraial do Tijuco, em um cortejo em direção a igreja matriz, igreja essa que velava pela proibição de negros e escravizados adentrarem ao seu recinto. Chegando ao local, com sua carta de alforria na mão, iniciou um diálogo com o padre

dizendo que agora alforriada, seria uma mulher branca e teria o direito de entrar naquela igreja, porém a resposta do pároco a frustrou:

Preferiria não ter sido forçado a isso Dona Xica, disse o padre. Francisca, Francisca da Silva, responde Xica da Silva. É que eu não posso deixar à senhora entrar (padre). Não podia senhor padre, eu sei que os escravos não podem entrar nessa igreja. Mas acontece que agora eu sou uma súdita livre da Coroa Portuguesa, novamente, Xica. Parabéns a senhora. Mas mesmo assim não posso deixar a senhora entrar. Retoma o padre. Cumá! Retruca Xica. Os regulamentos da ordem não só proíbe apenas a entrada de cativos, mas somente os brancos até a sexta geração podem frequentar a igreja. É hora de me desculpar, mas são os regulamentos, finaliza o padre (GOMES, 2020).

Figura 1: Cartaz do filme Xica da Silva.



Fonte: Foto publicitária do Filme Xica da Silva, 1976.

Nesse ponto, as portas da igreja são reabertas e os fiéis (brancos) são convidados a entrar. Xica fica à porta pensativa e frustrada. No momento em que as portas se fecham novamente, ela se esbraveja, dizendo que foi seu marido que ajudou a construir aquela igreja.

Analisando algumas cenas da novela, podemos notar algumas diferenças em relação ao filme, como a cena descrita anteriormente sobre a entrada de Xica na igreja, pois na obra televisiva, sua entrada é retratada de forma diferente. Antes de ir ao casamento em que foi convidada, Xica tem uma conversa com o contratador, que a

alerta sobre as restrições que ela poderia ter, mas mesmo assim, Xica resolve ir. Contando com a ajuda de José Maria, interpretado por Guilherme Piva, que auxiliou os seus escravizados a se arrumarem, ela resolve ir. Então do mesmo modo que no filme, ela se vê impedida a adentrar na igreja, agora não pelo padre, mas pelo Sargento Mor:

Não pode entrar na igreja Xica, essa igreja é só para brancos, disse o Sargento Mor. Me chame de Sinhá, Sargento Mor, agora sou Sinhá, responde Xica. Então o Sargento se vê contrariado e Xica adentra a igreja. (SILVA,2018).

No decorrer da cena, já dentro da igreja o padre a questiona sobre sua entrada. Xica desconsidera as palavras do padre e senta-se à espera da cerimônia.

Em outra análise da novela, em que já também alforriada, rica e influente na sociedade do Tijuco, Xica da Silva serve a seus convidados uma feijoada feita com carne humana:

Gostou da feijoada? Questiona com deboche a anfitriã. “Está muito saborosa”, responde a escravagista. “A carne é de Damião, seu informante”, revela Xica, referindo-se a um empregado delator interpretado por Romeu Evaristo. (BENÍCIO, 2020)

A vilã Violante se deliciou com a carne de um empregado dedo-duro da impiedosa Xica da Silva (TERRA, 2020).

Figura 2: Xica da Silva no cortejo pelas ruas do Arraial do Tijuco.



Fonte: Notícias TV UOL, 2016.

Essas cenas com contextos diferentes umas das outras, mostram a estereotipagem da mulher negra, como um ser anormal, maligno, alguém a ser corrigido. Não muito distante, são representações que envolvem o racismo:

O racismo, posteriormente, se apoiará no imaginário aterrorizante construído pelos europeus sobre o africano e a África pela intensificação do corpo negro como portador do mal, para usar uma expressão foucaultiana, em oposição ao corpo branco como portador dos mais elevados atributos humanos (CARNEIRO, 2005, p. 125).

Com um país marcado pelas heranças do tardio fim da escravização, bem como o legado patriarcal, que até nos dias atuais afetam as mulheres, sobretudo as negras, é de fácil identificação que esses estereótipos tenham sido repassados durante um bom tempo, para as telas do cinema e TV. Desse modo, podemos dizer que:

enquanto as mulheres brancas eram vistas como uma figura recatada, “pura” e ligada ao matrimônio, as negras eram consideradas como um ser de libertinagem e para o sexo. Por isso, muitos homens as procuravam para satisfazer seus prazeres sexuais (LACERDA, 2010, p. 2).

Outro fator relevante que contribuiu para que a imagem da mulher negra estivesse atrelada à sensualidade e erotismo, está ligada a narrativa que ganhou força na década de 1930, que seria o mito da democracia racial que se “refere a um estado de

plena igualdade entre os cidadãos, sem distinção de raça, sexo ou etnia” (FERREIRA, 2023, s/p). Sobre esse mito da democracia racial, Ribeiro (2019, p. 8) nos mostra que: “Essa visão paralisa a prática antirracista, pois romantiza as violências sofridas pela população negra ao escamotear a hierarquia racial com uma falsa ideia de harmonia”.

Entendemos de fato que as mídias, sejam elas, filmes, novelas, programas e propagandas de TV, assim como a própria música, contribuem para a exacerbação do imaginário popular na identificação da mulher negra brasileira. Em nossa sociedade as mulheres em geral sofrem com os padrões de beleza atuais, “[...], mas, as mulheres negras, em especial, respondem a um grau maior de exigência devido ao racismo e ao machismo entrelaçados” (CARNEIRO e FERREIRA, 2014, p. 3). Embora nos dias atuais existam movimentos de valorização identitária da mulher negra, que vão desde o trato com seus cabelos e exaltação à cor da sua pele, anteriormente, as mulheres negras deveriam seguir os padrões de beleza da mulher branca, assim como acontece nas maquiagens usadas tanto no filme e na novela em que a cor da pele das protagonistas, são exacerbadamente brancas.

Apesar das atrizes Zezé Motta e Taís Araújo terem sido protagonistas do filme e da novela de Xica, protagonismo de atrizes negras que não é a regra, mas sim algumas exceções, há de se pensar nesse estereótipo criado desde o Brasil Colônia, pois de certo modo, “a escravidão objetificou de duas formas as mulheres negras, primeiro como fonte de renda, e segundo como mercadoria sexual” (VIANA, *et.al* SANTOS; EZECHIELLO, 2019, p. 5). As lutas são muitas e tanto as produções acadêmicas de mulheres negras, assim como o ativismo de personalidades famosas, são de suma importância para ressignificar essas representações.

## **7- O ativismo de Zezé Motta e Taís Araújo na luta pelas mulheres negras.**

Embora com começos diferentes de suas carreiras e hoje reconhecidas e aclamadas por suas contribuições na dramaturgia brasileira, seja no cinema, no teatro ou na TV, ambas as atrizes já foram vítimas de racismo em suas carreiras e na vida pessoal, episódios esses que iremos destacar mais adiante. Com carreiras e trajetórias de vidas distintas, conseguiram transpor barreiras e colocaram seus nomes no *hall* de grandes

estrelas do Brasil. Mesmo com origem de classes sociais diferentes, não deixaram de sofrer ataques, que em boa parte das vezes, eram motivados pela cor da pele.

O começo de carreira de Zezé Motta esteve quase sempre ligado a episódios relacionados a ataques racistas a sua pessoa, desde a escolha de papéis de menor relevância à ataques diretos propriamente ditos. Após o sucesso no filme *Xica da Silva* ela recebeu inúmeros convites para entrevistas. Em uma destas entrevistas, disse a Cacá Diegues, que ficava intrigada quando os jornalistas insistiam tanto na questão de uma atriz negra fazer uma protagonista. Posteriormente a esse fato decidiu fazer um curso de cultura negra com a antropóloga Lélia Gonzalez e juntamente com o Movimento Negro fundou o CIDAN - Centro de Informação e documentação do Artista Negro (NEVES, 2013).

Em entrevista ao site UOL em 2013, ela expõe mais alguns relatos de racismo, como ter tido uma negativa para aparecer em um comercial por ser negra, bem como, quando pediu para um amigo que a colocasse em uma revista de fotonovela e ele lhe disse que não estava autorizado a contratar atores negros. Zezé prossegue e disse que o que mais a incomodava, era o fato de o negro nunca ter famílias nas novelas e se encontrava sempre ao redor das famílias que ele trabalhava. Ao final da entrevista Zezé disse que até os Estados Unidos, que é um país assumidamente racista, existe cota para os atores negros, que se eles não aparecessem durante o filme, ao final ele seria o juiz, disse às gargalhadas (NEVES,2013).

Através do CIDAN, idealizado por Zezé e um grupo de colaboradores, o Centro foi responsável pela catalogação de atores negros do Brasil, que ainda nos dias atuais, vem colhendo frutos, como o projeto Elenco Negro que consiste em uma plataforma para cadastro de artistas negros da periferia. Idealizado pelo ator Fabrício Boliveira, o projeto consiste em mapear esses atores, oferecendo capacitação para uma possível mudança no mercado de audiovisual, e na relação que as pessoas pretas tem com sua memória e história. Zezé é madrinha do projeto e já foi a mãe do ator por inúmeras vezes nos trabalhos televisivos (SANTIAGO,2021).

Zezé Motta, com anos de idade, 56 anos de carreira, inúmeros trabalhos no cinema, na TV, teatro e música, vencedora de inúmeros prêmios nacionais e internacionais, ainda se encontra não só na ativa em sua profissão, mas na militância por direitos iguais entre negros e brancos, sobretudo na luta pelas mulheres negras. Segundo a própria atriz “Foi uma luta muito grande, mas nós todos estamos felizes e otimistas.

Nesses anos todos, as coisas estão mudando devagarzinho. A gente está vendo aí negros protagonistas de novelas” (NEVES, 2013).

Iniciando sua carreira em uma época distinta da de Zezé Motta, em que a mulher negra já tinha certo destaque na TV, embora de forma tímida, Taís Araújo, assim como sua colega de profissão, foi pioneira no que tange às questões de um maior espaço para a mulher negra na dramaturgia brasileira. Em 1997, foi contratada pela TV Globo e depois de diversas novelas e séries, tornou-se em 2004, a primeira protagonista negra em uma novela da emissora, interpretando Preta, da novela A cor do Pecado, campeã de audiência no seu horário (NATELINHA, 2005).

A atriz já tinha sido protagonista de uma novela, justamente no trabalho em Xica da Silva, em 1996 na TV Manchete, sendo que, inclusive, Zezé Motta teve uma participação especial atuando como sua mãe. Em algumas de suas entrevistas, relatou os abusos sofridos nos bastidores das gravações. “o pior momento foi quando ela fez 18 anos e o diretor aproveitou para explorar o máximo a sua maioridade, vendendo fotos da atriz nua nos bastidores da novela” (MARIE CLAIRE, 2023).

Em uma participação especial feita para o programa Roda Viva da TV Cultura, em maio de 2021, em que ela era uma das celebridades a entrevistar Zezé Motta, relatou o atrito que teve com Walter Avancini e Walcyr Carrasco (diretor e autor da novela) em que ela teve de se negar a fazer uma cena que simulasse sexo anal. Os mesmos foram a público posteriormente, dizendo que Taís queria transformar Xica da Silva numa Maria Chiquinha (SPLASH, 2021).

Taís Araújo é reconhecida pelo seu ativismo nas redes sociais na luta contra o racismo, redes sociais essas em que ela já sofreu ataques públicos, como por exemplo, em 2015, em que um de seus *posts* tinha o seguinte comentário: “Me empresta o seu cabelo aí, para eu lavar louça. Na época a polícia civil havia identificado cerca de 70 perfis falsos que atacavam a atriz” (G1 RIO, 2016). A atriz continua atuando em seu ativismo na luta por maior igualdade de direitos às mulheres negras, não somente com discursos, mas com ações voltadas para maiores inserções da mulher negra no mercado de trabalho e na sociedade brasileira.

## **8- Considerações finais**

As representações dos corpos negros femininos nas artes brasileiras quase sempre estão ligadas à sensualidade, erotismo e objetificação dos seus corpos. De uma telenovela à desfiles de Escolas de Samba, suas imagens estão relacionadas de certo modo, ao culto do corpo, deixando de lado seus intelectos e suas lutas pessoais. Tais fatores estão intrinsecamente ligados a falta de oportunidades e um maior espaço, sejam eles nas artes, na política e na sociedade em geral. O que vemos é que a cada protagonismo de uma mulher negra, o bônus vem acompanhado de um ônus, um fardo pesado que acompanha essas mulheres.

Maria Odília Teixeira, Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Marielle Franco, Zezé Motta, Taís Araújo, só para citar alguns pouquíssimos nomes, ousaram romper paradigmas de um senso comum de que a mulher negra não era capacitada para determinadas atividades. Cada uma em seus segmentos, contribuíram e ainda contribuem para que esses estereótipos relacionados a mulher negra sejam desmistificados, através de suas capacidades intelectuais e atitudes que corroboram para uma luta por maiores direitos.

Há muito ainda a se explorar e pesquisar sobre essas obras cinematográficas e televisivas que, de certa forma repercutiram e ainda repercutem no imaginário popular, seja por suas polêmicas ou de como foram reproduzidas as imagens relacionadas não somente a figura de Xica da Silva, mas as representações que foram feitas acerca da mulher negra. Tais quebras de paradigmas relacionados ao sistema patriarcal e machista existentes no Brasil têm como forte aliadas as discussões realizadas dentro da sociedade, seja em âmbito acadêmico ou no ativismo feminista dessas personalidades, que colaboram para essas discussões não deixem de existir, fato de suma importância.

A ideia principal da elaboração desse trabalho deve-se muito a um fato narrado por minha progenitora há alguns anos atrás. Nos anos de 1970, na cidade de Leopoldina. Minas Gerais, minha mãe (branca) tinha como melhor amiga uma mulher chamada Conceição, que não podia frequentar certos ambientes, simplesmente por que era negra. Ao saírem para determinadas festas em espaços abertos ou clubes, as mesmas tinham que ficar em locais diferentes, havendo uma separação das pessoas por conta de sua cor.

Indignada com tal fato, minha mãe e sua amiga resolveram quebrar essas regras por duas ocasiões: Em um clube de dança, somente para brancos, Conceição foi a primeira negra a adentrar ao espaço juntamente com minha mãe, gerando polêmica na cidade à época. Em outro momento, na praça principal da cidade, as pessoas ao caminharem, faziam a divisão de brancos de um lado e negros do outro, sendo que as

mulheres tinham o costume de andarem de mãos dadas. Minha mãe insatisfeita com tal situação trouxe Conceição para caminhar no lado pertencente aos brancos.

Portanto, meu intento é procurar um melhor entendimento sobre essas questões relacionadas ao racismo, discriminação e como é caracterizada essas representações da mulher negra no Brasil. Mesmo não pertencendo a um lugar de fala das mesmas e não sofrendo com tais agruras, sigo o preceito de minha mãe: A luta contra o racismo e a desigualdade entre as pessoas, não é uma luta unilateral. É dever de todos fazer do Brasil, um país com cada vez menos desigualdades, sejam elas de quaisquer esferas e tratar de racismo, cabe a todos nós, para que possamos viver em uma sociedade mais digna e justa.

### **Referências Bibliográficas**

Adamatti, M. M. (2016). **Crítica de cinema e patrulha ideológica: o caso Xica da Silva de Carlos Diegues**. Revista FAMECOS.

ADORO CINEMA 2023, Disponível in:

<https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-191669/biografia/>.

Acessado em: 28/03/2024.

ARRAES, Jarid. **A sexualidade da mulher negra**. Psicoviver, 2014. Disponível em: <https://www.psicoviver.com/artigos/a-sexualidade-da-mulher-negra/> Acessado em: 20/10/2023

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENÍCIO, Jeff. **O dia em que teve feijoada com carne humana em novela cômica**. Terra, 2020. Disponível em: G1RIO,2016. Disponível in: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html>. Acessado em: 25/02/2024

BLOGUEIRAS NEGRAS, 2014. Disponível in: <https://www.geledes.org.br/a-erotizacao-e-objetificacao-da-mulher-negra-e-a-sexualidade-feminina-como-tabu/>. Acessado em: 28/05/2024.

CARNEIRO, Anni de Novais; FERREIRA, Silvia Lúcia. **Padrões de beleza, raça e classe: representações e elementos identitários de mulheres negras da periferia de salvador - BA**. Perspectiva Feministas de Gênero, Pernambuco, p. 3, 24 nov. 2014.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005

FORATO,2021. Disponível in: <https://natelinha.uol.com.br/novelas/2021/09/18/ha-25-anos-walcyr-carrasco-driblou-silvio-santos-com-xica-da-silva-na-manchete-169701.php>. Acessado em 05/06/2024.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Editora Graal, 2005.

FURTADO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o contratador de diamantes: o outro lado do mito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

G1-RIO,2016. Disponível in: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html>. Acessado em: 25/04/2024

GOMES, 2020. Disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=IQMGk7LQ1AA>. Acessado em: 15/04/2024.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2016.

Joaquim Felício dos. **Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio**. 4ªed. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

LACERDA, Marina Basso. **Colonização dos corpos: Ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil. 2010**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Direito) - Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, abril, 2010.

Leonardo, 2018. Disponível in: <http://novelaxicadasilvahd.blogspot.com/2018/02/o-sucesso-da-novela-xica-da-silva-em.html>. Acessado em: 26/04/2024.

MARIE CLAIRE, 2023. Disponível in: <https://revistamarieclaire.globo.com/celebridades/noticia/2023/03/tais-araujo-relembra-traumas-nos-bastidores-de-xica-da-silva-abusivo.ghtml>. Acessado em: 13/05/2024.

NA TELINHA,2005. Disponível in: <https://natelinha.uol.com.br/famosos/tudo-sobre/tais-araujo>. Acessado em: 02/05/2024.

NEVES,2013. Disponível in: <https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/01/10/estou-comecando-o-ano-com-o-pe-direito-diz-zeze-motta-sobre-papel-em-o-canto-da-sereia.htm>. Acessado em: 02/04/2024.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Joyce. **Chica da Silva – Romance de uma vida**. São Paulo: Planeta, 2016.

SAMPAIO, Ruth. **Violência e racismo na Casa Grande de Florianópolis: A reprodução da senzala no cotidiano das mulheres negras**. Unisul. Palhoça, 2019.

SANTIAGO , 2021 Luana. Disponível in: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/fabricio-boliveira-lanca-plataforma-para-cadastro-de-artistas-negros-das-periferias-do-rio-24897620.html>. Acessado em: 18/042024.

SILVA,2018. Disponível in: [https://www.youtube.com/watch?v=T\\_8OBn3JNY0](https://www.youtube.com/watch?v=T_8OBn3JNY0). Acessado em: 22/04/2024.

Splash,2021. Disponível in: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/11/16/tais-araujo-revela-briga-com-walcyr-carrasco-por-cena-de-sexo-em-novela.htm>. Acessado em: 22/04/2024.

VASCONCELOS, Agripa. **Chica que manda**. Belo Horizonte: Itatiaia. 1966.

VIANA, A.; SANTOS. C.; EZECHIELLO, R. **A hipersexualização da mulher negra. Materializando conhecimentos**. V. 9,2019.

Willmersdorf , 2021. Disponível in: <https://oglobo.globo.com/epoca/cultura/o-simbolismo-de-xica-da-silva-rediscutido-em-novos-debates-25016872>. Acessado em: 02/04/2024.